

Thiago Augusto Zardo

A
República
do Eldorado

SCOR
Editora
TECCI

Copyright© Thiago Augusto Zardo
5848/1 – 250 – 72 – 2011

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do(s) Autor(es),
proprietário(s) do Direito Autoral.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Zardo, Thiago Augusto
A república do Eldorado / Thiago Augusto
Zardo. -- São Paulo : Scortecci, 2011.

ISBN 978-85-366-2420-4

1. Ficção brasileira I. Título.

11-11891

CDD-869.93

Índice para catálogo eletrônico:

1. Ficção : Literatura brasileira 869.93

GRUPO EDITORIAL SCORTECCI

Scortecci Editora

Caixa Postal 11481 - São Paulo - SP - CEP 05422-970

Telefone: (11) 3032-1179 e (11) 3032-6501

www.scortecci.com.br

editora@scortecci.com.br

Livraria e Loja Virtual Asabeça

www.asabeça.com.br

Sumário

Epistola Primeira	7
Epistola Segunda	12
Epistola Terceira	16
Epistola Quarta	22
Epistola Quinta	27
Epistola Sexta	32
Epistola Sétima	38
Epistola Oitava	43
Epistola Nona	48
Epistola Décima	52
Epistola Décima Primeira	58
Epistola Décima Segunda	62
Epistola Décima Terceira	67

Epístola Primeira



ob o domínio de Adolf Hitler, o exército alemão avançava pelo continente europeu conquistando e destruindo vários países. O ditador já havia tomado quase toda parte central e ocidental da Europa. A Alemanha, principal país derrotado na Primeira Guerra Mundial, havia se tomado a maior potência bélica do continente e irredutível em sua vingança o grande ditador queria agora subjugar todas as pátrias ao domínio do regime nazista. O mundo borbulhava em confrontos sangrentos e por todos os cantos do velho continente imperava a discórdia. Era iniciada a Segunda Guerra Mundial.

Milhões de judeus foram perseguidos, caçados como animais selvagens e presos em campos de concentrações, onde eram submetidos a longos períodos de extenuante trabalho escravo e também serviam como cobaias em experimentos científicos. Entre os cientistas alemães que coordenavam tais experimentos havia um jovem médico chamado Josef Mengele, que teve lugar de destaque na história da guerra. Tal era o requinte de terror utilizado em suas pesquisas que o médico ficou popularmente conhecido como o "Anjo da Morte". O holocausto, como foi historicamente denominada essa perseguição ao povo semita,

levaria ao extermínio mais de cinco milhões de judeus em toda a Europa. Nada parecia deter o avassalador poder do terceiro Reich. Por todo o mundo ecoavam os discursos nacionalistas de extrema direita de Adolf Hitler e somente uma rápida aliança entre as grandes potências mundiais poderia barrar a agressiva e crescente conquista da suástica alemã. Era o caos reinando absoluto.

No mesmo ano, do outro lado do planeta, em meio a uma imensa floresta de araucárias localizadas no norte do estado do Paraná, um alemão chamado Henri Stalk abria com foice e facão uma picada na mata fechada para chegar ao lugar escolhido para implantar uma grandiosa estrutura de exploração de madeira. Stalk havia comprado de uma empresa inglesa cerca de três mil alqueires de mata virgem, rica em toras centenárias de araucária, água e localizada próxima a cidade de Londrina, que na época era apenas um jovem centro econômico regional criado pelos ingleses com o intuito de se tornar a sede da empresa de exploração de terras, a Brazil Plantations Syndicated Ltd.

Pouco tempo depois que Henri Stalk abriu a picada em suas novas terras era possível se ouvir de muito longe grandes estrondos ecoando por entre a silenciosa mata, assustando centenas de animais selvagens e sinalizando que algo havia mudado. O barulho era produzido pelas dinamites que explodiam a imensa laje de pedra do subsolo da mata virgem formando grandes buracos que dariam lugar as bases das fundações que suportariam todo o peso dos quatro andares de uma fortaleza de dois mil, cento e quarenta e dois metros de área, toda construída no estilo European.

Em quarenta dias ininterruptos, trinta juntas de bois e dois caminhões trabalharam incessantemente no transporte de

grande parte do material para construção do que viria a ser conhecido um dia como Castelo Eldorado. Para realizar uma construção dessa magnitude foi necessário investir em uma logística nunca vista antes nessas terras. Muitas foram as viagens dos caminhões que trabalhavam exclusivamente para o senhor Stalk buscando o material importado que fosse descarregado no porto de Paranaguá, no litoral do estado, a mais de quatrocentos quilômetros de distância e percorridos por estradas de extrema precariedade. A construção também necessitava de mão de obra especializada, que não se encontrava facilmente no local. A saída então foi contratar um engenheiro e um mestre de obras experientes, ambos funcionários da renomada construtora TWA, da capital do estado, Curitiba. Várias casas também tiveram que ser construídas para abrigar as dezenas de funcionários que chegavam sem parar e que iriam auxiliar na construção do futuro império do senhor Stalk.

Para levantarem as paredes do castelo, foi aberta na própria propriedade uma pedreira de onde saíam os blocos maciços com setenta centímetros de largura.

A construção que se iniciou no ano de 1942 levou cinco anos até ser totalmente finalizada e nesse pouco tempo uma colônia contendo mais de quinhentas casas, além de hotéis, restaurantes, farmácias, escolas, igrejas e até cinema haviam se instalado nas cercanias do castelo, criando um forte centro econômico na região, pois paralelamente à construção do Eldorado, a exploração de madeira para a serraria começava a funcionar a todo vapor. A madeira cortada na mata da propriedade era transportada por caminhões até a serraria, onde rapidamente era processada e se transformava em vigas, tábuas e sobretudo em madeiras que seriam usadas principalmente na produção de caixas para o armazenamento de garrafas de cerveja. Em menos de cinco

anos o senhor Henri Stalk havia se tornado o dono da maior serraria da América Latina e o fornecedor exclusivo de caixas para cervejaria Brahma.

Para cumprir o compromisso com os altos custos econômicos da construção do castelo e da folha de pagamento de sua empresa, que continha mais de mil funcionários, o senhor Stalk criou até uma moeda própria denominada “Boró”. A moeda era aceita em todos os comércios da região norte do Paraná.

Internamente o castelo possuía cômodos que foram todos mobiliados com móveis vindos diretamente do Velho Mundo. As cortinas que foram confeccionadas à mão vieram da Síria. Os lustres, alguns deles pesando mais de sessenta quilos de bronze e cristal, foram encomendados da região onde se produziam os melhores cristais da Boemia e da Dinamarca. A elegante escadaria que serve de acesso ao andar superior foi feita toda em mármore branco de Carrara, na Itália, e a banheira da suíte rosa, nome dado ao quarto do próprio senhor Stalk que continha cento e cinquenta e quatro metros quadrados, fora feita em mármore rosa vindo de Portugal. O castelo possuía ainda outras suítes que igualmente esbanjavam uma luminosa e valiosa arquitetura em estilo europeu. As portas, janelas e os vidros de cristal foram trazidos diretamente da França. Muitas das paredes internas foram recobertas com uma pasta de gesso também de origem européia e todo este trabalho foi realizado à mão, num árduo processo artesanal de acabamento que deixava a parede com um caprichoso efeito em alto relevo.

Eram tantos os cômodos dentro do castelo que uma pessoa estranha se perderia facilmente em seu interior. A imponente construção contava ainda com um elevador, sessenta e quatro interfones internos, linha de telefone particular, sala de cinema e

um gerador de energia que era usado para iluminar até a sede do município de Marilândia do Sul, localizada a oito quilômetros de distância.

Enfim, onde antes reinava apenas a natureza em estado virgem, agora imperava um dos mais fantásticos projetos de desenvolvimento econômico que o norte do estado havia testemunhado e o misterioso Henri Stalk havia se tornado o rei absoluto das serrarias da América Latina e, como todo rei que se preze, possuía seu próprio reino, sua própria moeda e seu próprio castelo. O local ficou conhecido em todo o Paraná como a República do Eldorado.

Epístola Segunda



Uma construção de tamanha grandeza como a do Eldorado não era tarefa fácil de executar, principalmente se levarmos em conta todas as dificuldades impostas pela própria natureza, por exemplo, uma viagem efetuada de caminhão carregado de mármore importado pelo senhor Stalk e partindo do porto de Paranaguá com destino a cidade de Londrina, que hoje em dia se faz em algumas horas, naquela época poderia levar dias, haja vista a precária condição das estradas. Além da falta de recursos para dar manutenção nessas estradas também havia o problema das chuvas, que transformavam a terra vermelha do norte do estado em um barro de cor quase roxa encardido e pegajoso, tornando assim uma simples viagem comercial num difícil circuito de rally, só que sem os recursos que dispõe os carros de rally hoje em dia. Mas, se à época do senhor Stalk era difícil, o que dizer de quando ainda não havia estradas, apenas picadas feitas a foice e facão?

Quinze anos antes da chegada do senhor Stalk no norte pioneiro, o inglês Lord Lovat já havia se aventurado pelas matas do estado, se tornando um dos primeiros estrangeiros a visitar o

lugar. No ano de 1924 Lord Lovat veio ao Brasil para comprar terras no intuito de plantar algodão e logo na primeira visita ele ficou deslumbrado com essa região do Paraná, pois o que viu foi uma imensidão de terra virgem coberta por vasta floresta repleta de perobas, ipês, pau d'alho, cedros, araucárias e outras tantas madeiras de lei. No ano seguinte Lovat, que havia criado a empresa Brazil Plantations Syndicated Ltd, adquiriu diretamente do governo paranaense uma área de quinhentos mil alqueires de chão que se expandia desde o norte até o noroeste do estado. Tal floresta escondia ainda, embaixo da rica cobertura verde de mata, um dos solos mais férteis de todo o planeta. O valor pago pela empresa inglesa ao governo paranaense foi o equivalente ao preço de cinco quilos de feijão por alqueire.

O objetivo inicial da empresa inglesa era adquirir terras para a exploração da madeira e depois utilizá-la para o plantio de algodão, pois os ingleses estavam encontrando uma série de problemas políticos na Índia com um cidadão chamado Gandhi, que através da desobediência civil buscava a independência de seu país, na época a maior colônia inglesa produtora de algodão.

Por questões econômicas e políticas, logo após a compra das terras os ingleses mudaram os planos de investimento e decidiram apenas se dedicarem à colonização do norte do Paraná e como consequência desta colonização ocorreu o maior desmatamento que a história da humanidade pode assistir até então. Quinhentos mil alqueires de mata virgem foram transformados, em poucos anos, na maior lavoura de cafeicultura do Brasil, tomando a recém criada cidade de Londrina a capital nacional do café. A estratégia de desenvolvimento econômico usada pelos ingleses era tão grandiosa e ostensiva que mais de meio milhão de alqueires de mata virgem foram divididos em pequenos lotes de terras de cinco, dez e quinze alqueires e

